

BRASIL & AFRICA NEWSLETTER

INTERNATIONAL POVERTY CENTRE

Informativo 2 Agosto, 2008

ÁFRICA BRASIL
COOPERAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Português/English

O Programa Brasil-África de Cooperação em Proteção Social visa promover a assistência técnica do Ministério do Desenvolvimento Social Brasileiro a países africanos no desenvolvimento de programas e políticas sociais. É uma iniciativa financiada pelo Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e conta com o apoio do Centro Internacional de Pobreza.

Proteção Social no Oeste da África: Muitos desafios, mas grandes iniciativas

Seguridade social limitada, dificuldades em priorizar investimentos e falta de arcabouços integrados de proteção social: este é o cenário na maior parte dos países do Oeste Africano. Esta região onde as realidades são tão diferentes como na Nigéria e em Serra Leoa, é na maioria dos casos, orientada pelos Documentos de Estratégia de Redução da Pobreza (Poverty Reduction Strategy Papers) e ainda muito dependentes dos recursos dos doadores.

Muitos países do Oeste da África parecem não possuir muita clareza sobre suas opções de desenvolvimento, pois é difícil ser estratégico quando investimentos de longo prazo competem com a necessidade de alívio imediato de fome extrema. Existem muitos entendimentos diferentes sobre 'Proteção Social'. A cobertura de Seguridade Social continua muito limitada e os ministérios de desenvolvimento social e emprego estão normalmente mais preocupados em prover os mecanismos básicos para que o sistema opere. É claro que a expansão da Seguridade Social também está no centro do debate político, considerando que a maior parte da atividade econômica ocorre fora do setor formal. No entanto, em muitos países ainda é um desafio assegurar que os benefícios sejam entregues aos que já estão dentro do sistema. A região possui poucos programas de transferência de renda, como é o caso de Gana e Serra Leoa.

A Apropriação das políticas públicas representa outro grande desafio no Oeste África – em outras palavras - assegurar que as estratégias de proteção social sejam de fato assumidas e executadas pelos governos

dentro de sistemas mais integrados. Os esforços de desenvolvimento também precisam considerar os esquemas de solidariedade tradicionais. Eles fazem parte do debate, mas são muito negligenciados no Oeste da África e na África como um todo. É necessário haver mais pesquisa e ação voltada para identificar o que funciona e o que pode ser feito para revitalizar os esquemas de ajuda mútua. Os centros de pesquisa africanos podem desempenhar um papel significativo nesta direção.

A falta de informação em Francês é outra questão relevante no Oeste da África. A maior parte do debate em 'desenvolvimento' acontece em inglês, o que deixa muitos gestores de países não anglofônicos com pouca informação sobre as melhores práticas e as lições aprendidas. O desenvolvimento inclusivo precisa resolver esta lacuna e assim facilitar a troca Sul-Sul e também a troca global de conhecimento.

Apesar dos desafios significativos do Oeste da África, esta Região predominantemente francófona, também possui boas iniciativas para mostrar ao mundo. Uma delas é o Programa Nacional de Rede de Proteção em Serra Leoa. O país, com histórico de uma longa guerra civil, está aos poucos, mas firmemente, tentando se recuperar. Conforme relatado pelo Sr. Foday Conteh, Oficial Sênior de Monitoramento e Avaliação do Ministério do Emprego e Seguridade Social no país, o Programa promove transferência de renda aos idosos, aos que não tem renda estável, apoio da família ou da comunidade, ou aos que não têm condições de trabalhar. O programa piloto tem tido sucesso,

"Serra Leoa, com histórico de uma longa guerra civil, está aos poucos, mas firmemente, tentando se recuperar."

Conforme relatado pelo Sr. Foday Conteh, Oficial Sênior de Monitoramento e Avaliação do Ministério do Emprego e Seguridade Social no país, o Programa Nacional de Rede de Proteção promove transferência de renda aos idosos, aos que não tem renda estável, apoio da família ou da comunidade, ou aos que não têm condições de trabalhar."

O benefício monetário é de US\$68 por pessoa por seis meses, alcançando cerca de 17.000 pessoas."

Os membros da comunidade aprovaram a iniciativa e tem gasto a maior parte do benefícios em alimentação e cuidados com a saúde."



focalizando em nível comunitário e também formal-administrativo. O benefício monetário é de US\$68 por pessoa, por um período de seis meses, alcançando cerca de 17.000 pessoas. Os membros da comunidade aprovaram a iniciativa e tem gasto a maior parte do benefício em alimentação e cuidados com a saúde. Este é um programa financiado inteiramente pelo Governo de Serra Leoa e que mostra como a vontade política está no centro de qualquer processo de desenvolvimento.

Oeste da África: muitos desafios, mas muita energia. É hora de espalhar a notícia sobre a visão e o compromisso de muitos gestores da região. Leia sobre outras iniciativas no próximo informativo do Programa Brasil-África de Cooperação em Proteção Social.

Programas de Transferência de Renda no Oeste da África

País	Programa
Cape Verde	Pensão Social Mínima (PSM)
Ghana	Livelihood Empowerment Against Poverty
Nigéria	In Care of the People (em elaboração)
Serra Leoa	National Safety Net

Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar

Desde 2003, quando foi criado, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) já investiu R\$ 1,5 bilhão. Os recursos foram destinados a cerca de 432 mil agricultores e os produtos adquiridos chegaram a 24,4 milhões de pessoas.

O PAA é uma das ações do Fome Zero que, de um lado, adquire alimentos de agricultores familiares e, de outro, distribui os produtos aos brasileiros em situação de vulnerabilidade social e alimentar. O objetivo é promover o direito humano à alimentação adequada e assegurar o princípio da soberania alimentar do País.

O Programa paga a cada produtor R\$ 3,5 mil, por ano, na área agrícola, e o mesmo valor, por semestre, no caso do Programa do Leite. O PAA envolve ações dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Desenvolvimento Agrário, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Fazenda, Planejamento, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), além de Estados e municípios.

O Programa de Aquisição de Alimentos é operacionalizado em quatro modalidades:

A Compra Direta da Agricultura Familiar: permite a aquisição de alimentos direto do pequeno produtor;

A Formação de Estoques pela Agricultura Familiar visa adquirir alimentos oriundos de agricultores familiares organizados em grupos articulados para a formação de estoques em suas próprias organizações.

Compra para Doação Simultânea articula a produção dos agricultores com as demandas locais de escolas, creches, abrigos e dos programas sociais das localidades, tais como restaurantes populares e bancos de alimentos.

O Incentivo à Produção e Consumo do Leite funciona mediante a aquisição e distribuição do leite com garantia de preço.

Várias propostas foram apresentadas no Seminário 'PAA: Balanços e Perspectivas' que

ocorreu na capital federal, Brasília (DF), entre os dias 16 e 18 de junho. As propostas incluíram aumento de recursos, consolidação do PAA como política pública de Estado, criação de um novo fundo para o programa, elevação da cota máxima por família/ano para R\$ 4.980,00 por produtor e mobilização para o Congresso Nacional aprovar o projeto que prevê que 30% da compra da alimentação escolar seja da agricultura familiar.

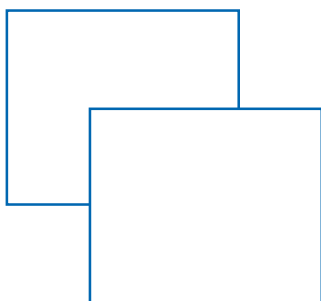
Na avaliação do ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, é graças a programas como o PAA que "estamos conseguindo comprovar que é possível conciliar desenvolvimento econômico com desenvolvimento social". Para o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Guilherme Cassel, o PAA é um mecanismo de combate à exploração da agricultura familiar. "O programa ganha muita importância hoje para enfrentar a crise de alimentos e do petróleo".

Parcerias Sul-Sul – Centro Internacional de Cooperação Técnica em HIV/AIDS

Quando o assunto é Cooperação Sul-Sul, o Centro Internacional de Cooperação Técnica em HIV/Aids (CICT) é uma iniciativa que vale a pena mencionar. Trata-se de uma parceria entre o governo brasileiro e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS). Criado em 2005, o CICT tem como principal objetivo promover a cooperação técnica internacional Sul-Sul, fomentando discussões e fortalecendo o conhecimento sobre HIV/Aids nos países em desenvolvimento.

O CICT está incorporado na estrutura do Programa Nacional de DST e Aids, do Ministério da Saúde do Brasil, e atua principalmente na elaboração, monitoramento e avaliação de projetos de cooperação, bem como na organização de conferências e oficinas nacionais e internacionais com temáticas relacionadas ao HIV.





Os projetos do CICT são normalmente desenvolvidos a partir de demandas por cooperação recebidas de instituições em países em desenvolvimento. Atualmente, estão sendo desenvolvidos nove projetos de cooperação com países da América Latina e do Caribe e outros sete com países africanos e asiáticos. O programa conta com recursos do Governo Brasileiro, UNAIDS, O Ministério do Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico (DFID) e a Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ).

Para conhecer melhor o trabalho do CICT, visite o endereço eletrônico: <http://www.cict-aids.org/>

Cooperação Internacional em Proteção Social

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) está expandindo sua rede de cooperação internacional.

Atualmente, desenvolve projetos de cooperação com 23 países: África do Sul, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Cuba, Egito, Equador, Espanha, Estados Unidos, Gana, Guatemala, Haiti, Índia, Itália, México, Moçambique, Panamá, Peru, Senegal, Venezuela, Reino Unido e República Dominicana. O Ministério

também estabeleceu parcerias com o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), os organismos das Nações Unidas (UNICEF, UNESCO, FAO, PNUD) e o DFID. Os programas que mais despertam o interesse são aqueles voltados para a assistência social, segurança alimentar e nutricional e, especialmente, o Programa Bolsa Família.

Somente nos três primeiros meses de 2008, 15 países de diferentes partes do mundo

entraram em contato com representantes do Ministério. Em abril, o MDS assinou um acordo em Bruxelas com a Comissão para o Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades da Comissão Europeia.

No mesmo mês, o governo de Álvaro Colom, na Guatemala, lançou o programa *Mi Familia Progres*. Inspirado no Bolsa Família, em sua primeira fase o programa deverá beneficiar entre sete e nove mil famílias.

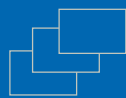
Cooperação Regional com o Oeste Africano

Nos dias 9, 10 e 11 de junho, a União Africana promoveu a Conferência Regional de Especialistas do Oeste Africano, realizada em Dakar, Senegal. A Conferência contou com a participação de uma delegação brasileira, composta por Aline Amaral e José César Medeiros do MDS, Mário Theodoro do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Milko Matijascic e Melissa Andrade do Centro Internacional de Pobreza. O encontro mostrou que existem grandes oportunidades para intensificar a cooperação entre os dois continentes, visto que os países do Oeste Africano estão interessados em desenvolver novos programas de proteção social e aprender com a experiência internacional. A discussão envolveu as experiências com o Programa Bolsa Família e o Cadastro Único – banco de dados utilizado por diferentes programas para focalizar os mais vulneráveis. A delegação também apresentou as iniciativas na área de Segurança Alimentar e Nutricional, mostrando que o Brasil possui uma estrutura de proteção social que não se apóia em um único programa, mas sim em uma rede de programas.



Aline Amaral (MDS) e Mário Theodoro (IPEA) no Painel 1: Estudos de Caso.





Centro de Informação e Intercâmbio para a Extensão da Proteção Social em Países de Língua Portuguesa

Levando em conta a importância da disseminação de conhecimento e da troca de experiências para o desenvolvimento humano e o combate à pobreza, foi criado o Centro de Informação e Intercâmbio sobre Extensão da Proteção Social em Países de Língua Portuguesa.

Trata-se de uma parceria entre o Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Lisboa e o Projeto STEP/Portugal 3, com o objetivo de aumentar a

oferta de informações sobre proteção social disponíveis em português.

O Centro contribuirá para uma maior divulgação das iniciativas em curso nos países da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Timor Leste, Guiné Bissau, Moçambique e Portugal – permitindo o acesso do público interessado a uma base de dados com documentos sobre estratégias, políticas, programas, instrumentos e metodologias de proteção social.

Maiores informações poderão ser obtidas no endereço eletrônico:
<http://www.extensao-protecsocial.com/>



Organização
Internacional
do Trabalho



Chamada para Trabalhos – Pobreza Infantil e Desigualdade

O Centro de Apoio à Informação e Decisão do Gabinete do Egito – IDSC (*Cabinet's Information and Decision Support Centre*) está organizando o **Primeiro Fórum Internacional para Centros de Pesquisa de Países em Desenvolvimento**.

A partir deste Fórum, o UNICEF-Egito promove uma conferência internacional com o tema **Pobreza Infantil e Desigualdade: Políticas Públicas para a Justiça Social**, a ser realizada no Cairo, Egito, em Janeiro de 2009. Pesquisadores, acadêmicos, gestores e estudantes estão convidados a enviar propostas de trabalhos a serem apresentados nesta conferência.

Maiores informações podem ser obtidas no site: http://www.unicef.org/egypt/media_4579.html

Contato: egyptchildpovertyconference@unicef.org

Novos passos

Uma das modalidades do Programa Brasil-África de Cooperação em Proteção Social é o aprendizado à distância por meio do lançamento de uma página na Internet. A nova página, a ser lançada durante a Missão de Estudos de Países Africanos ao Brasil, disponibilizará documentos técnicos dos programas sociais brasileiros e também das iniciativas dos países parceiros. O objetivo será facilitar a Cooperação Sul-Sul e o aprendizado tanto por parte dos governos quanto os outros parceiros envolvidos em proteção social. Aguardem uma nova e rica plataforma de aprendizado! Acesse: www.undp-povertycentre.org/africa-brazil



Centro Internacional de Pobreza

SBS – Ed. BNDES, 10º andar
70076-900 Brasília DF, Brasil

africa-brazil@undp-povertycentre.org
www.undp-povertycentre.org/africa-brazil